

**X CONGRESO INTERNACIONAL DE GEOGRAFÍA DE AMÉRICA LATINA.
AMÉRICA LATINA PERANTE OS (NOVOS) DESAFIOS DA JUSTIÇA SOCIAL E
AMBIENTAL**

Santiago de Compostela (Espanha), 26 - 28 de janeiro de 2023

(Primeira circular)

INTRODUÇÃO

A América Latina é uma das regiões com maior diversidade de meios e recursos naturais, e passa atualmente por intensas transformações condicionadas pelas dinâmicas das mudanças globais derivadas da crescente influência humana nas últimas décadas. A velocidade dessas mudanças, a sensibilidade e resiliência do suporte socioterritorial e a necessidade de aprofundar a análise de riscos ambientais e conflitos socioeconômicos constituem o maior desafio atual em termos de justiça social e ambiental ao nível macrorregional. Os modelos tradicionais de produção estão sofrendo alterações, agora condicionados pelas lógicas da globalização, da reestruturação do capitalismo financeiro e das orientações geopolíticas. Mantém-se a dependência de um setor primário voltado para a produção de commodities (energia e seus derivados, especialmente petróleo; metais; gado e carnes; e produtos agrícolas). A geografia da conservação da natureza é uma disciplina em ascensão, mas a gestão de áreas protegidas continua associada a diferentes tipos de fragilidades. As novas ruralidades geram diferentes paisagens, cada vez mais orientadas para o abastecimento dos mercados externos. Mudanças formais, funcionais e paisagísticas continuam ocorrendo nos espaços urbanos e metropolitanos. Estas transformações traduzem-se em dinâmicas de reprodução das desigualdades sociais e na geração de novas formas de fragmentação socioespacial e transformações formais. Do ponto de vista demográfico, a desaceleração das taxas de crescimento é a tendência dominante, com envelhecimento em alguns casos, e com importantes processos de migração interna e transfronteiriça. O papel do lazer e do turismo está crescendo, especialmente em algumas regiões costeiras. Tudo isto ocorre num contexto de acentuação dos desequilíbrios ambientais na sociedade, no meio rural, nas cidades, na economia nacional e/ou regional. Esta situação exige uma reflexão sobre o direito de toda a cidadania ao acesso aos recursos territoriais e ambientais de forma sustentável. Para tentar regular e ordenar estas dinâmicas, surgem políticas e processos de planejamento e organização territorial que atuam a diferentes escalas, em diferentes esferas e produzem resultados desiguais. Estas são as lógicas que inspiram os eixos temáticos propostos neste X Congresso.

Eixo 1. APROVEITAMENTO (IN)SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS, BANALIZAÇÃO DAS PAISAGENS RURAIS E CONFLITOS AMBIENTAIS NUM CONTEXTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O meio natural e os recursos dele derivados constituem alguns dos aspectos mais sensíveis da sociedade atual de mudança global e crise climática. Inúmeras iniciativas políticas convergem para a importância da conservação sustentável de ambos os aspectos, o que gera tensões e conflitos que repercutem no planejamento e gestão dos territórios. Desta forma, propõe-se um eixo temático com o objetivo de avançar na análise de problemas e soluções por unidades territoriais, bem como uma reflexão teórica global. Deste eixo temático podem derivar pelo menos três abordagens: o diagnóstico de grandes territórios; análises locais com forte influência dos fatores geográficos e ecológicos mais imediatos; e a reflexão sobre estratégias de abordagem da justiça social e ambiental.

No primeiro caso, a América Latina apresenta exemplos paradigmáticos de concentração de conflitos. A Amazônia, pela sua amplitude espaço-temporal, forma um modelo territorial de tensões que transcende as esferas nacionais. Destaca-se o seu caráter global de degradação e desmatamento da floresta e savanas. Outros conflitos estão relacionados com o avanço da fronteira agrícola devido às novas políticas extrativistas das florestas, o deslocamento de populações ou as declarações de áreas protegidas com dificuldades de gestão considerando os seus objetivos de conservação e sustentabilidade.

No que diz respeito à escala local de ação, os estudos geográficos têm uma longa tradição de investigar elementos e fatores de atuação. Abrangem também levantamentos cartográficos detalhados: povoamentos florestais, zonas húmidas, segmentos aluviais e modificações hidrográficas, transformações costeiras, instabilidade de encostas, novas paisagens, reservas naturais, erosão e degradação do solo, alterações na vegetação etc. Inúmeros programas e projetos financeiros, nacionais e internacionais, exigem conclusões decisivas para garantir soluções para as principais incertezas ambientais das Alterações Globais na América Latina.

Em relação às proposições teóricas vinculadas à justiça social e ambiental, as diferentes disciplinas das ciências sociais propõem reflexões teóricas e estudam a aplicação de modelos alternativos de desenvolvimento verdadeiramente mais sustentáveis, como os vinculados às teorias do decrescimento. Nesse sentido, também se esperam reflexões sobre o direito de acesso dos diferentes grupos sociais e étnicos da América Latina aos recursos e ao meio ambiente natural. Isso implica a apresentação de investigações teóricas e experiências de aplicação de alternativas de desenvolvimento econômico que permitam que os recursos e o meio ambiente continuem disponíveis para todo o espectro social das gerações futuras. De forma indireta, podem ser propostas alternativas aos espaços rurais banalizados e aos conflitos ambientais recorrentes.

Eixo 2. AS DINÂMICAS DO MUNDO URBANO E OS DESAFIOS DA JUSTIÇA SOCIAL

A transição demográfica e a urbanização são dois processos globais estabelecidos que interagem decisivamente para mudar o modo de vida das populações nos espaços urbanos. Os dados providenciados pelas Nações Unidas e outros organismos internacionais demonstram

essa mesma realidade, principalmente nos países de América Latina. Por sua vez, as organizações internacionais têm estabelecido quadros políticos que optam pela análise e intervenção nos espaços urbanos através de regulamentações de amplo espectro. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentro da Agenda 2030 das Nações Unidas, oferecem uma visão de futuro comum com o objetivo de reduzir as desigualdades e promover a inclusão social de todos os grupos sociais a uma escala global. Dentro deles, o ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, identifica 10 metas para atingir esse mesmo objetivo. Por sua vez, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) desenvolve uma linha de trabalho sobre Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos, com objetivos semelhantes aos das Nações Unidas, e que se associa às conferências regionais sobre População e Desenvolvimento na América Latina. Em todas as diretrizes regionais, o desenvolvimento populacional e urbano estão presentes de forma significativa.

Perante este desafio de procurar a justiça social, a investigação científica tem participado decisivamente na sua análise e diagnóstico, seja na sua abordagem geral (macroescala) ou específica (meso ou microescala). A sua participação é direta ou através de eventos e projetos científicos. O objetivo deste eixo é avançar na análise dos ambientes urbanos, no seu crescimento, estruturação, e articulação com as dinâmicas demográficas e sociais da macrorregião, em geral, e de cada país. O objetivo final será estimular a perspectiva de justiça social que promova a redução das desigualdades sociais e promova a inclusão social de todos os grupos sociais e étnicos. Da mesma forma, pretende-se garantir o acesso generalizado aos espaços públicos e infraestruturas verdes para toda a população e contribuir para a superação dos desequilíbrios territoriais inerentes aos espaços urbanos na América Latina.

Eixo 3. ESPAÇO ECONÔMICO MACROREGIONAL, FRONTEIRAS E ORIENTAÇÕES GEOPOLÍTICAS DA AMÉRICA LATINA

O contexto geoeconômico da globalização e as mudanças nas orientações geopolíticas mundiais estão produzindo efeitos intensos a diferentes escalas. No início do milênio, havia expectativas de mudança na América Latina associadas à sua progressiva incorporação nas lógicas dos mercados mundiais. Este ajustamento traduziu-se numa crescente especialização na produção de determinados bens primários (que atingiram entre 40 e 50% do total das exportações consoante o ano), associados à extração de recursos pesqueiros, energéticos, mineiros ou florestais, juntamente com a produção ligada ao setor agropecuário. Nesse período, a região quadruplicou o valor dos produtos agrícolas para consumo animal e humano e derivados de petróleo. Os impactos foram generalizados, mas onde ganharam maior destaque é no Mercosul, ainda que a região andina e a América Central também tenham tido participação no modelo.

Nesse ciclo expansivo, políticas de abertura do Estado coexistiram com outras mais regulatórias e protecionistas. A segunda década do século deixou os processos de revisão estrutural e política com horizontes incertos. O crescente protagonismo dos novos players globais e os reajustes em escala regional estão alterando as relações e os equilíbrios tradicionais com as mudanças nos eixos comercial, financeiro ou de investimento, tanto público quanto privado. O impacto territorial dessas atividades econômicas deixa intensos processos de transformação em diferentes escalas (exemplo ilustrativo é a produção de soja, carne, frutas ou mineração). Ao mesmo tempo, as atividades ligadas à indústria, como resultado de processos de relocação, e ao

setor terciário (turismo, comércio ou finanças) estão sendo incorporadas rapidamente, reproduzindo desigualdades e conflitos sociais. Efeitos territoriais de impacto considerável também são gerados em espaços urbanos, rurais e costeiros. Por outro lado, as significativas mudanças políticas em diferentes países da América Latina e as recentes mudanças na orientação geopolítica marcada pelas potências mundiais, levantam novas questões sobre fronteiras nacionais, intercâmbios comerciais e fluxos migratórios internacionais. Dessa forma, formas anteriores de integração econômica macrorregional transnacional podem ser profundamente alteradas pelo novo contexto geopolítico emergente.

O objetivo deste eixo é apresentar aspectos relacionados com as mudanças econômicas que estão tendo lugar em diferentes setores e a diferentes escalas (estrutural, regional e local). A finalidade é reunir investigações que contribuam para a compreensão dos efeitos dos modelos econômicos ou da integração regional e seus efeitos espaciais. Por sua vez, o foco de estudos de geografia política e geopolítica dos países, subgrupos regionais ou da macrorregião como um todo pode enriquecer a reflexão sobre as respostas aos desafios emergentes no atual panorama global.

PROGRAMA PROVISÓRIO

Quinta-feira, 26 de janeiro de 2023

9-10 horas: Registo de participantes

10-10.30 horas: Inauguração do X Congreso Internacional de Geografía de América Latina

10.30-11.30 horas: Conferência marco eixo 1

11.30-12 horas: Pausa-café

12-14 horas: Apresentação de Comunicações (sessões paralelas)

14-16 horas: Almoço

16-17 horas: Conferência marco eixo 2

17-17.30 horas: Pausa-café

17.30-19.30 horas: Apresentação de Comunicações (sessões paralelas)

Sexta-feira, 27 de janeiro de 2023

10-11 horas: Conferência marco eixo 3

11-11.30 horas: Pausa-café

11.30-14 horas: Apresentação de Comunicações (sessões paralelas)

14-16 horas: Almoço

16-17 horas: Conferência de Clausura

17-17.30 horas: Apresentação do próximo Congresso EGAL

17.30-18.30 horas: Assembleia General do Grupo de Trabalho de América Latina da AGE

18.30-21 horas: Visita ao centro histórico de Santiago de Compostela

21-22 horas: Jantar de clausura

Sábado, 28 de janeiro de 2023

Saída de trabalho de campo

CALENDÁRIO

Envio de resumos:	9 de setembro de 2022
Comunicação da aceitação de resumos:	26 de setembro de 2022
Último dia de pagamento do preço reduzido:	7 de outubro de 2022
Envio de comunicações:	11 de novembro de 2022
Aceitação de comunicações:	5 de dezembro de 2022
Envio da versão definitiva de comunicações	19 de dezembro de 2022
Último dia de pagamento do preço regular:	12 de janeiro de 2023

INSCRIÇÕES E FORMAS DE PAGAMENTO

	Até 7 de outubro de 2022	Depois de 7 de outubro de 2022 até 12 de janeiro de 2023
Membros do grupo de trabalho AGEAL	120€	170€
Sócios/as AGE	170€	220€
Não sócios/as AGE	220€	270€
Estudantes de pós-graduação	95€	120€
Estudantes e profissionais em desemprego (envio de prova)	Inscrição gratuita	

Modalidade de pagamento 1:

O pagamento da inscrição será feito através de transferência bancária para: X Congreso AGEAL. [Nome e Apellidos do/a participante]*

BANCO SANTANDER CENTRAL HISPANO

Dirección: Calderería, 54-56
15703. Santiago de Compostela

IBAN: ES40.0049.2584.90.2214002210

CCC: 0049.2584.90.2214002210

* É necessário que na transferência apareça tanto o nome do congresso como o nome e apelidos do/a participante.

Modalidade de pagamento 2:

Para pagar a inscrição por cartão, seguir as indicações deste [link](#). Na secção "Concepto" seleccionar a opção "Congreso, xornadas, reunións científicas, etc. > AGEAL"

O comprovante de pagamento das taxas será enviado através da secção correspondente no site (<http://congreso.ageal.es/inscripcion/>)

NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE RESUMOS

O arquivo a anexar deve ser denominado:

R_APELIDO1PRIMERAUTOR_APELIDO2PRIMEIROAUTOR_NOMEPRIMEIROAUTOR. *Exemplo:* R_JOVER_MARTI_FRANCISCOJAVIER.

Idioma do resumo: castelhano ou português

Extensão: Aproximadamente de 400 palavras

Número máximo de autores: 3 pessoas

Formato e tipografia: Letra Times New Roman, tamanho 12

Título: em letras maiúsculas e negrito, centralizado, letra Times New Roman, tamanho 16.
Autor(es): em baixo do título, com dois espaços, fonte Times New Roman, tamanho 14, centralizado. Sob o nome do autor, a afiliação institucional será incluída em itálico (*Universidad de Castilla-La Mancha*, não use siglas como UCLM). No caso de possuir identificador ORCID deverá colocar-se debaixo da instituição no formato <https://orcid.org/0000-000X-XXXX-XXXX>.

O resumo será enviado através do formulário disponível no link a seguir, válido tanto para o resumo quanto para a comunicação: <http://congreso.ageal.es/abstracts-y-comunicaciones/>

NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Para a publicação da comunicação é imprescindível a adaptação do texto ao modelo para download, disponível no site do congresso <http://congreso.ageal.es/abstracts-y-comunicaciones/>

O arquivo a anexar deve ser denominado:

R_APELIDO1PRIMERAUTOR_APELIDO2PRIMERAUTOR_NOMEPRIMERAUTOR.

Exemplo: R_JOVER_MARTI_FRANCISCOJAVIER.

Idioma da comunicação: castelhano ou português

Extensão: Terão uma extensão mínima de 5 páginas e máxima de 15.

Número máximo de autores: 3 pessoas

Formato e tipografia: Letra Times New Roman, tamanho 12

Título: em letras maiúsculas e negrito, centralizado, letra Times New Roman e com tamanho 16. Autor(es): em baixo do título, com dois espaços, fonte Times New Roman, 14 pontos, centralizado. Sob o nome do autor, a afiliação institucional será incluída em itálico (*Universidad de Castilla-La Mancha*, não use siglas como UCLM). No caso de possuir identificador ORCID deverá colocar-se debaixo da instituição no formato <https://orcid.org/0000-000X-XXXX-XXXX>.

Resumo: em castelhano/português e inglês. Aproximadamente de 200 palavras cada um.

PUBLICAÇÃO

Os trabalhos integrarão uma publicação online com ISBN.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rubén Camilo Lois González (Universidade de Santiago de Compostela)

Francisco Ramón Durán Villa (Universidade de Santiago de Compostela)

María José Piñeira Mantiñán (Universidade de Santiago de Compostela)

Francisco Cebrián Abellán (Universidad de Castilla-La Mancha)

Francisco Javier Jover Martí (Universidad de Castilla-La Mancha)

Carmen Bellet Sanfeliú (Universidad de Lleida)

Fernando Díaz del Olmo (Universidad de Sevilla)

Vicente Rodríguez Rodríguez (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Carlos Alberto Abalerón (Fundación Bariloche, Argentina)

José Carpio Martín (Universidad Complutense de Madrid)
Marcelo Cruz (University of Wisconsin, Estados Unidos)
Luis Alfonso Escudero Gómez (Universidad de Castilla-La Mancha)
Carmen García Martínez (Universidad de Castilla-La Mancha)
Jacobo García Álvarez (Universidad Carlos III)
Javier Gutiérrez Puebla (Universidad Complutense de Madrid)
Manuel Marchena Gómez (Universidad de Sevilla)
Juan José Michelini (Universidad Complutense de Madrid)
Eduardo Muscar Benasayag (Universidad Complutense de Madrid)
María del Carmen Mínguez García (Universidad Complutense de Madrid)
Marta Nel-lo Andreu (Universidad Rovira i Virgili)
Patricia Pintos (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)
Carlos Severino (Universidad de Puerto Rico)
María Laura Silveira (Instituto de Geografía, Conicet, Argentina)
Severino Escolano Utrilla (Universidad de Zaragoza)
Jorge Olcina (Universidad de Alicante)
Rafael Mata Olmo (Universidad Autónoma de Madrid)
Jose Alberto Rio Fernandes (Universidade do Porto)
Marco Mitidiero (Universidad Federal de Paraiba)
María Fernanda López (Flacso, Ecuador)
Félix Pillet Capdepón (Universidad de Castilla-La Mancha)
María Franco (Universidad Federal de Paraiba)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rubén Camilo Lois González (Universidade de Santiago de Compostela)
Yamilé Pérez Guilarte (Universidade da Coruña)
José Ignacio Vila Vázquez (Universidade de Santiago de Compostela)
Inês Gusman (Universidade de Santiago de Compostela)
Diego Cidrás Fernández (Universidade de Santiago de Compostela)
Paula Solla Sineiro (Universidade de Santiago de Compostela)
Maricarmen Tapia Gómez (Universidade de Santiago de Compostela)

SECRETARIA DO CONGRESSO (CONTACTO)

Inês Gusman

Paula Solla Sineiro

Instituto de Estudos y Desarrollo de Galicia (IDEGA)

Universidad de Santiago de Compostela

Correo electrónico: ageal@ageal.es

Teléfono: +34 881 814 337

Páginas web:

Asociación Española de Geografía de América Latina: ageal.es

X Congreso Internacional de Geografía de América Latina: congreso.ageal.es

ORGANIZAÇÃO:

- Departamento de Geografía de la Universidad de Santiago de Compostela;
- Grupo ANTE. Instituto de Estudios y Desarrollo de Galicia (IDEGA) de la Universidad de Santiago de Compostela;
- Grupo de Trabajo de América Latina de la AGE (Asociación Española de Geografía)

